



BRASILIANAS

William França

brasilianas.cm@gmail.com



Imagem: Fabicon.com

COMO É O BRASILIENSE (IV)

O brasiliense continua tendo ‘cabeça, tronco e rodas’. E agora, a maioria tem PET em casa

A relação do DF com veículos continua intensa. E, agora também, com animais de estimação

A relação do brasiliense com carros, motos e bicicletas, e o gosto dos moradores do DF por criar animais em suas casas, aparecem como destaque nesta quarta (e última) etapa do levantamento sobre o perfil do brasiliense, organizada por ‘Brasilianas’. O compilado foi feito a partir dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada (PDAD-A) de 2024, feita pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPE-DF) e divulgada em abril.

A análise reforça uma máxima de quem vive no Quadrado: a de que “o brasiliense é formado por cabeça, tronco e rodas”. Isso porque praticamente toda a população possui ao menos um veículo, seja ele carro ou moto (ou bicicleta).

Vejam os últimos dados fornecidos pelo Detran-DF indicam que, em 2024, havia 2.097.440 veículos registrados e em circulação no DF - 66,6% deles eram carros (2.097.440) e 13,2% motos (278.490). Num comparativo com o ano de 2021, quando foi feita a PDAD-A anterior, houve um crescimento de 114.730 veículos na cidade.

Mas... por mais paradoxal que seja, houve redução no percentual dos brasilienses que têm carro e moto, no comparativo entre as duas pesquisas. Vamos aos números: em 2024, 63,7% dos brasilienses declararam possuir pelo menos um automóvel. Eles eram 69,1% em 2021 (queda de 5,4 pontos percentuais).

Quando o levantamento é sobre motocicletas, o percentual também reduziu, porém numa escala menor: era 9,4% em 2021 e agora caiu para 8,9%.

E o que aumentou foi o número dos brasilienses que têm bicicleta: passou de 33,6% em 2021 para 36,9% em 2024.

Onde estão os veículos?

Do grupo que declarou que possui pelo menos um automóvel, o destaque é para os moradores do Lago Sul, em que quase a totalidade dos domicílios (98,5%) têm carro na garagem. Depois, aparecem os moradores do Park Way (com 91%), seguidos bem de perto pelos residentes no Jardim Botânico, Lago Norte e Plano Piloto (todos com mais de 80%).

Os que possuem motocicleta estão, em sua maioria, no SIA (16,7%), com empate técnico para os residentes no SCIA/Estrutural, Água Quente, Sol Nascente/Pôr do Sol e Fercal, todos com percentuais próximos a 13%), mais altos do que a média do DF.

A turma que prefere as bicicletas soma 36,9% dos moradores do DF. Os ciclistas se concentram no SCIA/Estrutural (61,6%), Park Way, Lago Sul, Jardim Botânico e SIA.

Nesta abogagem, cabem algumas curiosidades: em algumas RAs, existem mais bicicletas do que automóveis. É o caso do SCIA/Estrutural (61,6% posse de bicicleta contra 39,1% de posse de automóveis) e do caçula Arapoanga (47,9% posse de bicicletas contra 46,9% de posse de automóveis).

O caso do SCIA/Estrutural chama ainda mais a atenção porque, segundo a ONG Rodas da Paz, embora existam algumas ciclovias na Estrutural, elas não estão conectadas entre si ou com as ciclovias de outras regiões, limitando o uso da bicicleta para deslocamentos mais longos.

COMO É A POPULAÇÃO BRASILIENSE		Usam o METRÔ para ir ao trabalho		Quantos criam AVES	
COMO SE DESLOCAM OS BRASILIENSES					
Possuem AUTOMÓVEL					
Lago Sul	98,5%	Águas Claras	17,2%	Planaltina	11,7%
Park Way	91%	Samambaia	7,8%	Recanto das Emas	10%
Jardim Botânico	89,3%	Taguatinga	7,2%	Sol Nascente e Pôr do Sol	9,8%
Lago Norte	86,4%	Ceilândia	6,5%	SCIA/Estrutural	9,7%
Plano Piloto	81,9%	Guará	5,7%	Ceilândia	9,6%
Distrito Federal	63,7%	Distrito Federal	2,9%	Distrito Federal	6,3%
Possuem BICICLETA		Usam MOTOCICLETA para ir ao trabalho		Quem tem PET, quantos são?	
SCIA/Estrutural	61,6%	SCIA/Estrutural	7,7%	Tem apenas UM PET	
Park Way	60,4%	Fercal	7,3%	Sudoeste/Octogonal	67,3%
Lago Sul	54,8%	Sol Nascente e Pôr do Sol	6,8%	Cruzeiro	67%
Jardim Botânico	52,4%	Água Quente	6,6%	Taguatinga	59,8%
SIA	50,7%	São Sebastião	6,1%	Águas Claras	58,4%
Distrito Federal	36,9%	Distrito Federal	3,8%	Plano Piloto	58,3%
Possuem MOTOCICLETA		Usam BICICLETA para ir ao trabalho		Distrito Federal	50,4%
SIA	16,7%	SCIA/Estrutural	15,7 %	Tem DOIS PETs	
SCIA/Estrutural	14,7%	SIA	13,3%	Lago Norte	35,1%
Água Quente	13,7%	Arapoanga	6,4%	SIA	31%
Sol Nascente e Pôr do Sol	13%	Brazlândia	5,5%	Santa Maria	29,7%
Fercal	12,8%	Sol Nascente e Pôr do Sol	4,9%	Lago Sul	29,6%
Distrito Federal	8,9%	Distrito Federal	2,3%	Park Way	29,2%
		RELAÇÃO DO BRASILIENSE E OS PETs		Distrito Federal	24,6%
		Quantos domicílios têm PET		Tem TRÊS PETs	
Usam AUTOMÓVEL para ir ao trabalho		Park Way	73,9%	SCIA/Estrutural	13,3%
Lago Sul	89,3%	Vicente Pires	65,9%	Lago Sul	12,7%
Park Way	83,1%	Lago Sul	65,2%	Arniqueira	12,7%
Lago Norte	77,6%	Jardim Botânico	65,2%	Brazlândia	12,6%
Jardim Botânico	76%	Sol Nascente e Pôr do Sol	64,4%	Park Way	12,5%
Sudoeste/Octogonal	68,1%	Distrito Federal	55%	Distrito Federal	10%
Distrito Federal	43,6%	Quantos domicílios têm CACHORRO		Tem QUATRO ou mais PETs	
Usam ÔNIBUS para ir ao trabalho		Park Way	63,9%	Park Way	24,7%
Santa Maria	59,6%	Vicente Pires	58,3%	Planaltina	24,3%
Arapoanga	56,1%	Sol Nascente e Pôr do Sol	56,1%	Fercal	23%
São Sebastião	52,3%	Jardim Botânico	55,9%	Vicente Pires	22,7%
Recanto das Emas	52,1%	Planaltina	55,1%	Jardim Botânico	20,2%
Itapoã	50,6%	Distrito Federal	45,8%	Distrito Federal	15,1%
Distrito Federal	31,1%	Quantos domicílios têm GATOS			
Vão A PÉ para o trabalho		Park Way	21,6%		
Brazlândia	24,1%	SCIA/Estrutural	20,6%		
Candangolândia	22,5%	Lago Norte	19,1%		
Varjão	21,9%	Lago Sul	19%		
Núcleo Bandeirante	21,2%	Sobradinho II	18,9%		
Planaltina	20,3%	Distrito Federal	13,3%		
Distrito Federal	13,4%				



Divulgação/Sema-DF

Cães e gatos lideram as preferências do brasiliense por PETs, presentes em 55% dos lares do DF

Em tempo: a média é 45,8% dos lares com caninos no DF.

Os felinos estão presentes em 13,3% dos lares do DF. Novamente, o Park Way é o que mais registra lares para os gatos brasilienses, com 21,6% do total, seguido de perto pelo SCIA/Estrutural. Depois aparecem Lago Norte, Lago Sul e Sobradinho II.

Quando o assunto é criar aves, Planaltina é absoluta, com 11,7% dos lares. Mas Recanto das Emas, Sol Nascente/Pôr do Sul, SCIA/Estrutural e Ceilândia também têm um percentual alto de aves em seus domicílios, até mesmo acima da média do DF, que é de 6,3%.

E quantos PETs por casa?

A pesquisa 2024 também mapeou a quantidade de PETs que tem em cada domicílio no DF. Em 50,4%, os moradores têm apenas um PET em casa. Esse é o universo representado pelos moradores do Sudoeste/Octogonal (67,3%), seguidos bem de perto dos moradores do Cruzeiro. Depois vem Taguatinga, Águas Claras e Plano Piloto.

Os lares com dois PETs somam 24,6%, com destaque para o Lago Norte (35,1%). Com três PETs, aparece a região administrativa do SCIA/Estrutural, com 13,3%, enquanto a média do DF é de 10%.

Quando o assunto é ter quatro ou mais PETs, o Park Way volta a liderar, com 24,7% dos lares. Fica próximo aos percentuais anotados em Planaltina, Fercal, Vicente Pires e Jardim Botânico. Em tempo: no DF como um todo, do total de domicílios 15,1% abrigam quatro ou mais PETs.

O brasiliense e os PETs

A maioria dos lares brasilienses tem um PET em casa. Somam 55% em 2024 - bem acima dos 49,6% registrados em 2021. Se formos olhar em números absolutos, significa que mais de 678 mil dos 1,2 milhão de domicílios no DF tem pelo menos um animal.

Quando olhamos o total de PETs, o recordista é o Park Way. Lá, em pelo menos 73,9% dos domicílios registram ter um PET “como membro da família”. É seguido de perto pelos moradores de Vicente Pires, Lago Sul, Jardim Botânico e Sol Nascente/Pôr do Sol.

Também é no Park Way que o DF registra o maior número de cachorros: 63,8%. Bem acima dos demais colocados Vicente Pires, Sol Nascente e Pôr do Sol, Jardim Botânico e Planaltina, em que mais de 55% dos lares têm cachorro.

seguidos pelas regiões administrativas da Fercal, Sol Nascente e Pôr do Sol, Água Quente e São Sebastião.

Essas duas modalidades acima (os que usam ônibus e os que usam motocicleta para trabalhar) indicam ainda quais as regiões administrativas em que há maior carência no transporte público para percorrer médias e longas distâncias.

Isso porque outros 2,3% da população usam bicicleta e outros 2,9% se valem do metrô para se deslocar até o trabalho.

Mas alguns brasilienses (sortudos, na minha opinião) vão a pé para o trabalho. Eles somam 13,4% do total. A maioria deles está em Brazlândia (24,1%), seguidos pelos moradores da Candangolândia, Varjão, Núcleo Bandeirante e Planaltina.